

PSB desconfia de proposta feita por **Ciro Gomes**

*Pré-candidato do PPS diz
que abre mão de disputar
eleição se surgir socialista
em melhor condição*

CHRISTIANE SAMARCO
e KÁSSIA CALDEIRA

BRASÍLIA – O pré-candidato do PPS à Presidência da República, **Ciro Gomes**, admite sair da disputa em maio para apoiar um nome do PSB do governador **Miguel Arraes**, caso os socialistas estejam em melhor posição nas pesquisas eleitorais. A idéia chegou a animar a ex-prefeita de São Paulo **Luíza Erundina** – que ontem se reuniu com a pré-candidata do PT ao governo, **Marta Suplicy** –, mas nem assim líderes e dirigentes do partido acreditam em acordo com **Ciro**. Para muitos socialistas, a proposta soou como uma mera tentativa de boicote à candidatura única das oposições, com o apoio do PSB à chapa PT-PDT.

“É uma proposta de exclusão de uma aliança mais ampla, das esquerdas, e com isso não concordo”, reagiu o secretário-geral do PSB, deputado **Almino Affonso** (SP). “Recebi um recado de que **Ciro** quer falar comigo, mas não vejo consistência em sua movimentação nem possibilidades de uma pesquisa determinar nosso projeto político e eleitoral”, resumiu ontem o líder do PSB na Câmara, **Alexandre Cardoso** (RJ), que levará a proposta para a bancada.

Discussão inútil, na opinião de um dirigente do partido, pois ele avalia que “não há hipótese” de 90% dos diretórios estaduais apoiarem **Ciro**. Segundo esse dirigente, o PSB reluta em declarar o apoio à chapa de **Luiz Inácio Lula da Silva** para presidente, com o PDT de **Leonel Brizola** na vice, porque não quer aparecer como o responsável por uma aliança que não terá sucesso nas urnas.

“Mas essa resistência não é recusa; é para marcar uma posição”, esclarece o socialista, ao salientar que seu partido não quer se apresentar como “divisionista”, responsável pelo racha das esquerdas na disputa presidencial. O líder **Alexandre Cardoso** lembra que o PSB está disputando duas eleições: para presidente da República e para o Legislativo. E afirma que, para o projeto do partido de eleger o maior número de representantes no Congresso, a proposta de **Ciro** nada acrescenta.

Na reunião da bancada, o deputado **Almino Affonso** insistirá na luta por uma aliança ampla para disputar o Planalto, incluindo os rebeldes do PMDB. “A divisão não colabora para o êxito num momento em que buscamos uma chapa competitiva para derrotar o modelo econômico desastroso do presidente **Fernando Henrique Cardoso**”, argumenta **Almino**. “Não dá para travarmos o processo eleitoral nos Estados e mandar que aguardem a definição do projeto nacional”, pondera.

Proposta – **Ciro Gomes** estará em São Paulo na quarta-feira, dia 28, para concluir com os dirigentes nacionais do PPS a proposta de governo que eles chamam de “plataforma de princípios”. Com base nos itens dessa proposta, a legenda espera conseguir a adesão de outros partidos. O presidente do diretório paulista do PPS e membro da executiva nacional, **João Herrmann**, disse que a “plataforma de princípios” será concluída depois de o seu partido ter conversado e ouvido interlocutores de várias legendas.

“Não queremos ser proprietários da candidatura”, disse **Herrmann**. De acordo com o dirigente, o PPS está avaliando que as conversas do PT com o presidente do PDT, **Leonel Brizola**, e com o presidente do PSB, **Miguel Arraes**, são uma forma de os petistas correrem atrás do prejuízo. “O PT saiu atrás do prejuízo, mas sem propostas, sem uma plataforma de princípios, enquanto nós fomos conversar com todos os partidos levando uma proposta concreta”, afirmou.

Em São Paulo, na quinta-feira, dia 29, às 16 horas, **Ciro** e as lideranças nacionais do PPS inauguram o escritório oficial de sua candidatura. Na frente da casa haverá um painel informando o seguinte: “**Ciro Gomes 98 – Escritório Nacional**”. Em um dos lados, mais discreto, vai aparecer a sigla PPS. “Há um espaço em branco para esperarmos outros partidos”, disse **Herrmann**.